

ppóns hōēn

Pedin Edhellen
um curso de sindarin

Thorsten Renk

Tradução
Gabriel Oliva Brum

Versão 2.0 (5 de outubro de 2004)

A respeito dos direitos autorais:

Este texto é publicado sob a suposição de que ensinar e usar um idioma, mesmo esse sendo um idioma inventado, não viola os direitos autorais do inventor. Quaisquer violações de direitos autorais relacionados a textos ainda não publicados de Tolkien sobre a gramática do sindarin não são intencionais — esse textos não estão acessíveis a mim e este curso contém apenas conclusões baseadas em textos publicados. Não é feita nenhuma reivindicação de que o sindarin é ensinado “corretamente”: a apresentação é baseada apenas na minha suposição sobre a melhor reconstrução da gramática do sindarin dado o material publicado.

Algumas das pessoas e localidades que aparecem no texto são baseadas vagamente em pessoas e lugares descritos nas obras de Tolkien. Supõe-se que isso cria apenas alguma atmosfera — nenhum dos textos é pretendido como uma reinterpretação das obras de Tolkien, mas apenas como uma ilustração do idioma em uso. De modo semelhante, o comportamento e os pensamentos de pessoas e descrições de lugares são guiados mais pela questão de quais idéias gramaticais estão presentes em uma lição e, portanto, desviam-se freqüentemente dos personagens originais.

Quanto à minha parte do trabalho: este curso foi escrito para fornecer um acesso mais facilitado ao sindarin para os leitores interessados. Ele pode ser baixado, impresso e usado para fins não comerciais sem qualquer permissão adicional. Qualquer uso comercial sem uma permissão prévia é absolutamente proibido, assim como oferecer o curso para download sem permissão prévia.

Caso alguém julgue seus direitos autorais violados por este texto, por favor entre em contato comigo através do e-mail thorsten@sindarin.de.

PREFÁCIO

Este curso originalmente era apenas um pequeno projeto que criei para mim mesmo para treinar o material apresentado no site alemão www.sindarin.de com textos adicionais e com alguma estrutura em termos de lições. Ele claramente saiu de controle desde então.

Enquanto escrevo essas linhas, a segunda versão alemã está disponível para download e, até onde posso ver, o curso se tornou “um dos” documentos padrão para estudantes alemães de [sindarin](http://www.sindarin.de) na Internet (antes de passarem para o www.ardalambion.com.br): um livro de exercícios está sendo preparado e escrevi um curso de *quenya* similar que agora está sendo revisado. Então, aqui está a tradução em português.

Creio que, para um iniciante, o charme deste curso é que ele ou ela depara-se desde o início com textos em *sindarin*, de modo que assim tem-se a oportunidade de perceber como esse idioma é usado, o que é difícil de se imaginar no decorrer da leitura do ensaio de Helge Fauskanger — esse ensaio certamente é muito melhor de um ponto de vista lingüístico, mas creio que a maioria dos leitores não deseja tornar-se lingüista mas simplesmente usar o idioma. Se você pertence a esse grupo, este curso foi escrito para você. Se você estiver interessado no ambiente intrincado do material apresentado aqui, então o artigo de Helge Fauskanger www.ardalambion.com.br/sindarin.php é o melhor lugar para se dar uma olhada.

O curso consiste de duas partes: a primeira parte lida com conhecimentos básicos com o objetivo de ensinar o que é mais ou menos regular no idioma. Seções adicionais sobre a escrita de élfico em *Tengwar* e capítulos (não tão sérios) de conversação oferecem informações adicionais (não necessárias para se ir adiante no resto do curso). Na segunda parte, o tópico principal consiste das exceções e das interpretações mais especulativas dos textos originais.

O principal problema ao se discutir o *sindarin* é que existem muito poucas amostras de textos reais de Tolkien que nos diriam como o idioma é realmente usado. Além disso, não conhecemos partes centrais da gramática, tais como muitos pronomes. Portanto, muitas formas e regras que aparecem neste curso são em certo grau especulações. Para não esconder isso do leitor, o seguinte esquema é usado consistentemente:

Quaisquer formas apresentadas no artigo de Helge Fauskanger são citadas sem comentários adicionais. Reconstruções feitas por mim mesmo ou por outros conhecidos por mim são marcadas com um “*” se elas forem formas unitárias. Textos mais longos baseados em certo grau de especulação são marcados de cinza. Se alguma forma é especialmente incerta, observações adicionais são feitas mesmo nas seções cinzentas.

Logo, não se deve ficar tentado a acreditar nas seções cinzentas ou nas formas marcadas com um “*” como “certas” no sentido de que as outras teorias estão erradas: com frequência é possível muitas interpretações de uma forma, e tentei escolher a mais

provável, mas isso não torna as outras erradas e sim, de acordo com a minha opinião, apenas menos prováveis.

Em geral, não são dadas explicações do porque uma reconstrução em particular assume uma forma em particular, pois essas explicações podem tornar-se muito longas (frequentemente várias páginas para uma única forma) e ia aumentar o número de páginas deste curso a uma infinidade.

Assim, uma última observação: por favor, não se deixe enganar no sentido de que a ausência de contradições neste curso reflita um grau elevado de certeza do nosso conhecimento de sindarin: esse não é o caso. Tipicamente, menos de três exemplos estão baseados em alguma regra, e qualquer pessoa que lide com análise de dados perceberá imediatamente que não se pode tirar firmes conclusões em tal situação. A publicação de mais textos de Tolkien pode modificar facilmente uma ou várias das formas apresentadas aqui (e de fato assim o fez no passado).

Qualquer pessoa interessada no ambiente do qual a gramática do sindarin é derivada a partir das informações disponíveis deve usar o www.ardalambion.com.br como um ponto de partida — mas esteja avisado: ele logo se torna muito técnico.

Quanto à segunda parte do curso: essa parte contém em alguns lugares conclusões que são altamente controversas. Contudo, geralmente estes tópicos discutidos de modo controverso são potencialmente de enorme importância para o uso do sindarin (tais como construções passivas ou expressões subjuntivas). Portanto, apresentarei uma interpretação dessas formas (em seções cinzentas) neste curso. Uma vez que este é um curso para iniciantes e não um ensaio sobre gramática, não apresentarei quaisquer visões alternativas, nem discutirei os argumentos a favor e contra cada teoria. A visão apresentada aqui é aquela que considero a mais provável dadas todas as evidências disponíveis, mas minhas visões podem mudar facilmente (e, de fato, também este curso) se mais evidências tornarem-se disponíveis. O leitor está bem aconselhado a estudar algumas das interpretações alternativas e decidir-se antes de usar as construções apresentadas aqui em seus próprios textos ou antes de começar discussões de gramática.

Na versão 2, ocorrem várias diferenças notáveis na apresentação tal qual encontrada atualmente no Ardalambion. Isso em grande parte reflete discussões muito produtivas com Carl Hostetter, Bertrand Bellet, Aaron Shaw e Florian “Lothenon” Dombach (os quais gostaria de agradecer encarecidamente) e, em última análise, minha própria pesquisa sobre os fascinantes escritos de Tolkien assim como a publicação de vários fragmentos relevantes de evidências. O argumento que fundamenta as mudanças pode ser encontrado em uma série de artigos gramaticais em meu site **Parma Tyelpelassiva**:

Mutations in Sindarin:

<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/mutations.html>

The Sindarin Verb System:

<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/verbs.html>

Common Eldarin Views on the Sindarin Pronomial System

http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/pron_rek.html

Impersonal Constructions in Elvish

<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/impersonal.html>

Certamente espero que Helge Fauskanger eventualmente venha a adotar algumas dessas visões em sua apresentação da gramática do sindarin, mas apenas o tempo e o lançamento de novas publicações podem ajudar a esclarecer as questões mais obscuras.

Muito obrigado à Eirien, Míriel, Ithrenwen, Giliathiell, Penenûr, Lothenon, Calar, Maewen e muitos outros que forneceram comentários, críticas e outros apoios úteis.

PARTE I - CONHECIMENTOS BÁSICOS

ῥογὰς· μύρα

Fuja, escuridão!

Aragorn: Não. Eu sou um Dúnadan.

Arwen: Adeus, Aragorn!

Aragorn: Adeus, Arwen.

1.2 GRAMÁTICA

1.2.1 O genitivo

O genitivo singular é frequentemente expresso usando-se o artigo **en**, que pode ser traduzido aproximadamente como “de”. Ele é usado principalmente se o substantivo no genitivo não for um nome, como em:

cabed en aras “salto do cervo”

Se o substantivo no genitivo for um nome, geralmente o artigo **en** será omitido, embora ainda seja admissível usá-lo:

aran Gondor “rei de Gondor”

aras aran “um cervo de um rei”

Da mesma forma, é incomum mas admissível omitir o **en** em construções que não envolvem um nome. Quanto à questão do genitivo definido (“do/da”) ou genitivo indefinido (“de um/uma”), ela não faz grande diferença, embora pareça ser uma tendência preferir **en** para o genitivo definido. Em algumas circunstâncias (ver a Lição 12) a forma **en** é encurtada para **e**. No plural, o genitivo é expresso usando-se **in**; ele também pode ser omitido:

ion in erain “filhos dos reis”

aran in erais “rei dos cervos”

aran Ennorath “rei das Terras Interiores”

Uma forma adicional (embora raramente usada) é **i** ao invés de **en**. De modo semelhante, há um antiga par **na** (singular) e **nia** (plural) para expressar o genitivo:

cabed i aras “salto do cervo”

aras na aran “cervo do rei”

ion nia erain “filhos dos reis”

Se a segunda palavra de tal construção genitiva começa por uma consoante, geralmente ocorrem mudanças dessa consoante, as chamadas *mutações*. Iremos discutí-las posteriormente nas Lições 3 e 12.

1.2.2 *Pronomes pessoais*

O sindarin possui uma forma polida ou formal dos pronomes de 2ª pessoa usados para se dirigir a personalidades de status elevado ou possivelmente estranhas. Presumivelmente não há diferença entre a 2ª pessoa do singular e do plural.

Os pronomes sindarin no nominativo são:

Sujeito	Singular	Plural
1ª Pessoa	im “eu”	mín “nós”
2ª Pessoa (formal)	*le “tu”	*le “vós”
2ª Pessoa	*ce “você”	*ce “vocês”
3ª Pessoa (masculino)	e, *so “ele”	*sy “eles”
3ª Pessoa (feminino)	*e, *se “ela”	*si “elas”
3ª Pessoa (coisas)	*sa “ele/ela/isto”	*sai “eles/elas”

Presumivelmente, as formas masculina e feminina **sy** e **si** são usadas apenas se sabe-se que um grupo é completamente feminino (completamente masculino). De outro modo, é melhor usar (como para coisas) **sai** como uma versão de gênero neutro.

É provável que o sindarin na realidade possua vários grupos de pronomes - enfáticos “mesmo eu” e reflexivos “eu mesmo” adicionais e aqueles que se misturam na tabela acima. Contudo, é melhor para o iniciante que ele não seja confrontado com uma tabela pronominal com 90% de formas hipotéticas. Além disso, as formas acima muito provavelmente são reconhecidas por toda a comunidade sindarin.

Presumivelmente, não há uma palavra explícita para “ser” em sindarin, pelo menos enquanto o contexto não for ambíguo. Por outro lado, em todos os outros verbos o pronome pessoal é expresso através da desinência verbal (ver Lição 2), de modo que não há necessidade de pronomes nominativos na maior parte do tempo. Isso leva à idéia de que escrever explicitamente pronomes pessoais é um modo de expressar “ser” em sindarin:

Im Arwen. “Eu [sou] Arwen.”

Ce aran. “Você [é] rei.”

Outros pronomes presumivelmente podem ser usados de forma similar.

1.2.3 *O artigo definido e indefinido*

Em sindarin, não há uma palavra para o artigo indefinido “um(a), uns/umas” – ele é simplesmente omitido e precisa ser introduzido se necessário ao se traduzir do sindarin:

edhel “elfo” ou “um elfo”

aran “rei” ou “um rei”

O artigo definido em sindarin é **i** no singular e **in** no plural. Com a exceção de pronomes e de alguns substantivos derivados com desinências específicas de gênero, o sindarin não distingue substantivos de gêneros diferentes, por isso o artigo não assume formas distintas na frente de substantivos masculinos ou femininos. O artigo é escrito na frente da palavra a qual ele se refere:

i edhel “o elfo”
in ion “os filhos”

Gramaticalmente, o artigo está estritamente associado com o substantivo – frequentemente isso também é expresso na escrita:

iRath “o caminho”

Se um substantivo começar por uma consoante, o artigo definido provavelmente também causará mudanças consonantais. Iremos discutí-las em certos detalhes nas Lições 3 e 4.

1.3 VOCABULÁRIO

adan (pl. **edain**) “humano”

aran (pl. **erain**) “rei”

aras (pl. **erais**) “cervo”

cabed “salto” (subst.)

cuio vae! “adeus!”

edhel (pl. **edhil**) “elfo”

elleth (pl. **ellith**) “donzela élfica”

Ennorath “Terra-média”, como um todo
(lit. “Terras Interiores”)

hîr (pl. **hîr**) “senhor”

Imladris “Valfenda”

ion (pl. **ion**) “filhos, filhos”

***law** “não” (fato de negação, sem intenção)

mae “bem, *sim”

mae govannen “feliz em te ver”

methed “fim”

peredhel “meio-elfo”

rath (pl. **raith**) “caminho”

sell (pl. **sill**) “filha”

1.4 TENGWAR

1.4.1 Observações Gerais

Para escrever sindarin como os elfos, é necessário aprender Tengwar, a escrita élfica. Para o iniciante, a maior fonte de confusão está (discutivelmente) no fato de que um único caractere (“*têw*”) não corresponde a um único som, mas que essa correspondência é alterada de acordo com o “modo” no qual se escreve — há um sistema diferente de Tengwar para se escrever quenya e outro para se escrever sindarin, e mesmo o sindarin pode ser escrito de (pelo menos) dois modos diferentes com sons diferentes para determinado sinal — o modo sindarin geral e o modo de Beleriand.

O que permanece fixo, contudo, são as relações entre os caracteres, independente de seus sons. A seguir, começaremos a discutir o modo sindarin geral, que é usado na maior parte deste curso.

1.4.2 Os 12 sinais básicos

A base do sistema Tengwar é composta de dois caracteres que consistem de uma haste (“*telco*”) e de um arco (“*lúva*”): **ṽ** e **ṽ**. Ao se adicionar uma pequena linha, tem-se mais dois caracteres, que todos juntos são: *tinco* **ṽ** *parma* **ṽ** *calma* **ṽ** e *quessë* **ṽ**. Porém, no modo sindarin geral, todos os caracteres derivados de *calma* não são usados: o propósito principal da existência deles é a escrita do quenya.

No modo geral, os sons expressos por *tinco*, *parma* e *quesse* são *t*, *p* e *c(k)*.

Encontra-se três sons adicionais ao se adicionar um segundo arco para tornar o som mais suave. Desse modo, *ando* **ṽ**, *umbar* **ṽ** e *ungwë* **ṽ** são produzidos, correspondendo aos sons *d*, *b*, e *g*.

Ao se estender a *telco* para cima, “adiciona-se um *h*” aos sons, resultando em *thulë* **ṽ**, *formen* **ṽ** e *hwesta* **ṽ**, correspondendo aos sons *th*, *f* e *ch*.

Os três últimos dos sinais básicos são encontrados ao se combinar os dois métodos descritos acima: adicionar um *lúva* e estender a *telco*. Assim, encontra-se *anto* **ṽ**, *ampa* **ṽ** e *unquë* **ṽ** com os sons *dh*, *v* e *gh*.

Terminamos com a seguinte tabela:

ṽ	ṽ	ṽ
t	p	c(k)
ṽ	ṽ	ṽ
d	b	g
ṽ	ṽ	ṽ
th	f	ch
ṽ	ṽ	ṽ
dh	v	gh

Unquē **ƿ** geralmente não é usado em sindarin: apenas ao se escrever em outros idiomas (como a língua negra) o caractere é usado. Se em sindarin um *g* liga-se a um *h*, ambos são escritos separadamente **ƿh** (e a pronúncia é diferente). Um tabela de todos os tengwar e seus nomes encontra-se no Apêndice B deste curso.